

## ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE HIDROGÊNIO: O LEILÃO DE COMPRA DE DERIVADOS DE HIDROGÊNIO VERDE H2GLOBAL

**Nelson Siffert**

Diretor da Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação Rede de Estudos do Setor Elétrico (ICT-Resel); e pesquisador bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea).  
*E-mail: nelson.siffert@ictresel.org.br.*

**Katia Rocha**

Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea. *E-mail: katia.rocha@ipea.gov.br.*

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2954-port>

O Leilão H2Global de compra de derivados de hidrogênio verde – H2V (amônia verde, metanol verde e combustível de aviação sustentável) representa um passo inicial significativo para o setor de H2V, em especial para países competitivos em energias renováveis, como o Brasil.

No desenho do leilão, a subsidiária Hydrogen Intermediary Network Company (*trader/facility*) – Hintco atua como um *ofttaker*, dispondo-se a estabelecer contratos de longo prazo (dez anos) de compra (*hydrogen power agreement* – HPA) e contratos de venda no curto prazo (*hydrogen supply agreement* – HSA), equalizando a eventual diferença de preços entre ambos, via mecanismo de leilão duplo. O orçamento total para equalização compreende € 900 milhões para os três derivados (€ 300 milhões por derivado), disponibilizados em tranches anuais.

O mecanismo do leilão duplo, peça central da modelagem desenvolvida, sugere a adoção de processos competitivos para equalização de preços, tanto nos contratos de compra de longo prazo de derivados do hidrogênio verde como nos contratos de venda no mercado de curto prazo.

O objetivo deste estudo é valer-se da experiência do Leilão H2Global, como política pública que faz uso de mecanismos competitivos, para: i) disseminação de conhecimento entre potenciais interessados brasileiros na participação do certame; ii) motivação da reflexão por parte dos gestores públicos em torno da análise de eventual necessidade de políticas públicas para apoiar a participação de um consórcio brasileiro; e iii) conscientização da importância sobre a adoção de mecanismos competitivos e de garantia da demanda em eventuais estratégias nacionais para o desenvolvimento do mercado de H2V.

Tal objetivo encontra-se amparado nas diretrizes do Programa Nacional do Hidrogênio (PNH2), instituído em junho de 2022, com vistas a desenvolver uma economia do hidrogênio no Brasil.

Recomendações iniciais apontam para a necessidade de se garantir a demanda de derivados de H2 através de contratos de longo prazo estabelecidos mediante uma *facility*, que possibilita a estruturação do *funding* necessário à implantação do projeto, em especial na modalidade *project finance*, aumentando

# SUMEX

a atratividade dos investimentos privados na cadeia produtiva do H2V, viabilizando o modelo de negócios a ser desenvolvido.

Igualmente importante é o mecanismo de leilão duplo para equalização de preços (subsídio), entre a molécula verde e cinza, construído em bases competitivas (leilão). Busca-se a eficiência no uso dos recursos públicos. Tal estratégia é entendida como um apoio temporário de política pública, dada a expectativa de aumento de competitividade da molécula verde nos próximos anos em comparação à cinza.

Finalmente, a coordenação institucional, demonstrada pela manifestação da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) no quesito certificação, ilustra que não basta apenas as vantagens competitivas e comparativas em geração renovável, mas faz-se igualmente necessário o desenvolvimento de arranjos institucionais específicos, setoriais, de natureza pública e privada, de modo a mostrar-se competitivo, visando ao desenvolvimento da indústria de H2V no Brasil.